

O surgimento de um departamento feminino dentro da Ordem dos Advogados do Brasil nos conduziu, de início, à perplexidade de quem enfrenta um quase mistério.

Como quem observa um fecho de seguimentos multidirecionais partindo de um ponto, dominou-nos a incerteza de quem tentando compreender a figura geométrica, não consegue distinguir se são linhas que, partindo de um ponto comum divergem para rumos diferentes, ou se são linhas que, vindas de pontos diversos, convergem para um destino comum.

Sempre compreendemos, aplaudimos e até admiramos ' as reivindicações femininas no sentido de se desgarrarem do império que, ao longo dos séculos, os homens construíram, fazendo um mundo só para eles.

Como cresceu o mundo, como se desenvolveu a humanidade, como se engrandeceu a raça humana, quando a mulher rompeu, ' na cultura, na política, nos esportes, na vida profissional e na família, as cadeias em que as prendiam os homens, e puderam iluminar a humanidade com a beleza de seu mundo interior.

Só não nos foi dado atingir a imediata compreensão do destaque da mulher na Ordem dos Advogados. Nem sequer a evocação da figura geométrica pudemos elaborar, ainda que sob a interpretação favorável de linhas que convergissem para o mesmo ponto, dada a impossibilidade da própria convergência, eis que partimos todos da mesma origem e caminhamos, juntos, para o mesmo destino.

E, enquanto o cérebro se debatia na incompreensão, o coração gritava, lá no fundo, exultante de alegria, cheio de afeto e amor, censurando a tentativa de compreensão e ensinando que ' alegria não precisa de ser compreendida; que a felicidade basta ser vivida; que o afeto prescinde de explicação; que o amor enleva sem definir-se,

E com a leveza da alma apaixonada e o aconchego de uma felicidade quase infantil, descobrimos o encontro de quem está junto.

Só então compreendemos a angústia do jovem Campbell, que, cego de nascença, adquiriu a visão aos dezoito anos de idade.

E vendo o tumulto dos homens pelas ruas não se conteve:-

"que fazem os homens que não vêem as estrelas"?

Para nós é belo o encontro.

Não o quase paradoxo do encontro de quem já está junto, mas a avaliação da convivência.

Convivência realçada pelo valor que vocês representam.

Porque agora, reunidas e reunindo-se, vocês colocam a sua criatividade a serviço da classe, do aprimoramento do Direito e de nossas instituições.

E como a Nação está precisando de vocês.

Momento crítico de nossa história, que se marca por um período de indefinição como jamais vivemos.

Sob a vigência de um suposto estado de Direito que ninguém consegue diagnosticar, mas que poderia ser rotulado de "ilusão de liberdade", o momento histórico vê um estado democrático qual miragem no deserto, parecendo tão próximo e tangível, que chega a criar a ilusão da conquista. Ganhamos a liberdade de imaginar uma democracia; ganhamos a liberdade de querer; ganhamos a liberdade de sermos uma nação inteira com o mesmo ideal; ganhamos muito mais que isso, a liberdade de ocuparmos as ruas de todas as cidades, para pedir, reclamar e exigir o direito de traçarmos nosso próprio destino.

Só não ganhamos a esperança de consegui-lo.

Temos representantes que não nos representam.

Atribuem-nos a outorga de mandatos que desconhecemos. Dão-nos, até, representantes biônicos, vindos de períodos obscuros de nossa história, sem voto e sem poder de representação.

Atrelam nossos destinos a uma constituição outorgada por quem não tinha direito de outorgar nem o objeto da outorga.

Acenam-nos com a esperança de um estado democrático, não para agora, mas para a "próxima vez", à semelhança de certos avisos afixados nos botequins de subúrbio: "fiado só amanhã"; um eterno

amanhã. Um amanhã que nunca chega.

E o povo, já acostumado, desde há muitos anos, com as promessas, de que "no próximo ano a inflação vai diminuir", interpreta as promessas políticas com a mesma incredibilidade.

E se inquieta ante a perspectiva de mais vários anos' como vítima da indiferença dos tutores de seus destinos.

E o direito de pedir, de exigir, de reunir e de expressar idéias não se liga ao direito de conseguir.

Esta liberdade, mesmo assim, é condicional.

Semelhante ao livramento condicional dos condenados, porque sujeita a um "período de prova", de "bom comportamento", sob pena de ser revogado.

E neste significativo momento histórico, este encontro de quem já está junto ganha novas dimensões.

Precisamos de vocês.

A Nação precisa muito de vocês.

Se não pudermos remover a bruta pedra que existe no caminho, devemos colocar uma flor sobre ela.

Algum passante, talvez, enxergue uma rosa ultrajada pela feiura da pedra.

Mas muitos outros verão, na pedra, um altar de culto à beleza.

E até os pássaros se aproximarão da pedra por causa da flor.

E quem sabe,
quem sabe se esta flor não deixará seu perfume na pedra?

Não refletirá suas cores sobre ela?

Um dia, então, a rosa se orgulhará da pedra.

E a pedra se romperá de sua dureza e se envaidecerá da rosa.

Advogadas uberlandenses, queridas afilhadas:

ROSAS ENCRUSTADAS NAS PEDRAS DE NOSSO
CAMINHO.